

Meios de Mitigar o Comportamento Procrastinador: percepção de graduandos de Ciências Contábeis

AMANDA MACHADO TESCH DOS SANTOS

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
amanda.m.tesch@gmail.com

DÉBORA GOMES DE GOMES

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
debora_furg@yahoo.com.br

ALEXANDRE COSTA QUINTANA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
professorquintana@hotmail.com

GABRIELA DIAS DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
gabriela.dias@furg.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes de ensino superior sobre os meios de mitigar o comportamento procrastinador e foi realizado em uma universidade federal do sul do país. Caracteriza-se como um estudo descritivo e quantitativo, realizado por meio de um questionário, do tipo *survey*, disponibilizado de forma física em visitas às salas de aula. A amostra do estudo foi composta por 170 estudantes, matriculados do 1º ao 8º semestre, do curso de graduação em ciências contábeis e se utilizou da estatística descritiva para análise dos dados. Os principais resultados demonstram que: a maior parte dos participantes é do gênero feminino, possui entre 18 e 25 anos e exerce atividade remunerada; a procrastinação é presente dentre os participantes do estudo e gera frustrações no processo de aprendizagem e formação profissional; eles também percebem como eficazes as técnicas, ferramentas e estratégias abordadas neste estudo para mitigar o comportamento procrastinador, tais como: dividir o tempo entre atividades acadêmicas, trabalho, família e tarefas domésticas; começar com as tarefas mais difíceis/trabalhosas; usar ferramentas visuais para organização; eliminar conscientemente as distrações; possuir uma rotina de estudos, organizar a aprendizagem, iniciar as tarefas com antecedência, não arriscar perder prazos e definir seus próprios prazos; acreditam que um bom desempenho acadêmico pode trazer ganhos financeiros futuros; estabelecem compromissos de vida, possuem necessidade de autorrealização; escutam música para relaxar, para aumentar o foco, reduzir as distrações; são mais tolerantes consigo mesmos; fazem atividade física para promover o bem-estar físico, mental e relaxamento; dentre outras, que utilizam em seu dia a dia para manter a disciplina e organização. Este estudo contribui para minimizar os prejuízos acarretados pela procrastinação, já que o comportamento antiprocrastinador pode refletir no desempenho dos estudantes, bem como na relação entre discente e docente.

Palavras-chave: Procrastinação; Estudante; Ensino Superior; Antiprocrastinação.

Realização

1 Introdução

No decorrer do trajeto percorrido na universidade, além das atividades, trabalhos, leituras e estudos, outros compromissos exigem dos estudantes uma gestão adequada de tempo (Amaro *et al.*, 2016). Quando isso não ocorre se insere a procrastinação, que pode ser explicada como um fenômeno oculto, sob a ótica da análise do comportamento, podendo tal comportamento ser explicado por diversos fatores, como por exemplo, o hábito de postergar tarefas, retardar atividades ou até mesmo deixar de fazer alguma atividade (Belutti, 2022).

A procrastinação acadêmica gera consequências negativas individuais e coletivas, por meio do baixo desempenho de discentes, aumento do estresse, desperdício de recursos, sejam financeiros ou não, e até mesmo efeitos negativos na saúde física e mental. (Costa *et al.*, 2022a). Para Kaveski e Beuren (2020), o estudante que deseja conter o comportamento procrastinador deve diminuir as distrações e se esforçar para entregar as atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos.

O tema procrastinação tem sido investigado em conjunto com outras temáticas, como por exemplo, Vieira, Santos e Lunkes (2020), que analisaram a influência das variáveis perfeccionismo e procrastinação no desempenho acadêmico; Silva *et al.* (2022) que identificaram a relação entre o comportamento procrastinador e o desempenho acadêmico; Ferreira *et al.* (2022), que investigaram a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico; enquanto Severino, Leal e Silva (2022) mensuraram as relações entre procrastinação e desempenho acadêmico de discentes de Ciências Contábeis no cenário do ensino remoto; e, Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019), que investigaram a procrastinação acadêmica aliada ao uso de tecnologias da informação e comunicação e o impacto causado no desempenho acadêmico dos estudantes.

Kaveski e Beuren (2020) verificaram os fatores que levam os estudantes do Curso de Ciências Contábeis ao comportamento procrastinador, correlacionado ao desvio de conduta e a influência exercida por tal comportamento na vida acadêmica. Enquanto o estudo de Belutti (2022) examinou quais as variáveis são relacionadas ao comportamento de adiar tarefas acadêmicas entre os estudantes universitários. A investigação de Costa *et al.* (2022a) determinou qual a relação entre procrastinação acadêmica, autoeficácia e perfeccionismo; já Kaveski, Rodrigues e Garcia (2022) verificaram se o uso de smartphone, pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, influencia na procrastinação e satisfação com a vida; o estudo de Souza e Silva (2022) analisou os efeitos da ausência de convivência universitária sobre a procrastinação acadêmica.

Entretanto, o estudo de Costa *et al.* (2022b) se concentra no domínio da habilidade de melhor gerenciamento de tempo para evitar a procrastinação. Nesse estudo, os autores buscaram explorar técnicas, ferramentas e estratégias para superar a procrastinação acadêmica, interligando o comportamento procrastinador com os conceitos de autorregulação e autoeficácia.

Dentre os estudos analisados nota-se que o comportamento procrastinador tem ganhado ênfase nas pesquisas, no entanto o comportamento Antiprocrastinador, ou seja, os meios de mitigar a procrastinação de estudantes de ensino superior e *stricto sensu*, tem tido escassa investigação. Nesse gap surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção de graduandos de ciências contábeis sobre os meios de mitigar o comportamento procrastinador?

Realização

A partir do problema de pesquisa proposto, o objetivo deste estudo é identificar qual a percepção de graduandos de ciências contábeis, de uma universidade federal do sul do País, sobre os meios de mitigar o comportamento procrastinador.

A justificativa de realização do estudo perpassa o exposto por Kaveski e Beuren (2020), que retratam que o uso de mídias sociais está diretamente ligado a procrastinação e por Ferreira *et al.* (2022), que evidenciam a tendência de procrastinação entre os estudantes, mesmo sem comprovar a sua relação com o desempenho acadêmico. Sendo assim, torna-se relevante evidenciar quais as táticas utilizadas pelos estudantes quando percebem que estão adotando o perfil procrastinador.

Este estudo poderá contribuir para que os prejuízos acarretados pela procrastinação na aprendizagem e na formação profissional dos estudantes sejam minimizados (Belutti, 2022). O estudante, ao identificar e refletir sobre meios de disciplinar o seu comportamento procrastinador, ou seja, adotando comportamento antiprocrastinador, mesmo que parcialmente, pode obter resultados positivos na sua participação em pesquisa, em extensão, na geração de novos projetos, no seu desempenho na universidade e na sua formação profissional. Desta forma entende-se como contribuição deste estudo para o discente o engajamento na temática.

Outra contribuição é para a relação entre aluno e professor, visto que alunos que mantêm o comportamento Antiprocrastinador possuem maior disciplina na entrega de tarefas, em atividades de leitura, bem como no preparo para as avaliações propostas pelos professores, gerando um elo mais fortalecido na relação de ensino e aprendizagem.

Para o curso de Ciências Contábeis, alunos mais dedicados e mitigadores do comportamento procrastinador podem refletir em melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Ademais, a contribuição para a Universidade se materializa, quando estudantes engajados podem potencializar as atividades universitárias, bem como o desempenho próprio e de seus colegas, refletindo na universidade.

Este projeto está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, que contempla a contextualização, a lacuna e o problema de pesquisa, o objetivo, a justificativa e a contribuição do estudo. A segunda seção fundamenta teoricamente a temática. A terceira seção traz os procedimentos metodológicos e a quarta seção apresenta e discute os resultados. A quinta seção apresenta as considerações finais. Ao final, se encontram listadas as referências de suporte a todo o estudo.

2 Referencial Teórico

2.1 Procrastinação

O comportamento de procrastinar é definido em seu fundamento pelo ato de retardar as tarefas, sendo analisado como um comportamento operativo pela perspectiva da análise de comportamento, sendo uma conduta corriqueira no ambiente acadêmico (Belutti, 2022). Desta forma, o comportamento procrastinador é uma escolha ou tendência a optar pelo atraso na entrega de atividades, cujo prazo de entrega é previamente estabelecido e ignorado, assumindo as consequências negativas, mas não impede tal comportamento (Hailikari *et al.*, 2021; Milgram *et al.*, 1998 apud Costa *et al.*, 2022b).

Amaro *et al.* (2016) explicam que no contexto acadêmico a procrastinação influencia negativamente o desempenho dos estudantes, acarretando prejuízos ao longo de sua formação.

Realização

Mesmo havendo consequências negativas para o cotidiano do aluno procrastinador, existem estratégias, técnicas e ferramentas antiprocrastinação.

Dentre as estratégias, técnicas e ferramentas, segundo Costa *et al.* (2022b) são listadas o gerenciamento de tempo e de atividades, a terapia de aceitação e compromisso e outras formas de terapias, aprendizagem cognitiva e metacognitiva. Ademais, exercícios são fortes aliados para melhorar a comunicação e a escrita, assim como métodos de enfrentamento ao tédio, que colaboram para que os alunos sofram menos de ansiedade e insegurança, diminuam o stress e pensamentos negativos, aprimorem estratégias de aprendizagem, aumentem a capacidade de autoeficácia e autorregulação e assim tenham diminuição no impulso procrastinador.

O estudo de Costa *et al.* (2022b), com foco nas estratégias, técnicas e ferramentas antiprocrastinação, ou seja, estratégias, técnicas e ferramentas utilizadas pelos estudantes para superar a procrastinação, descreve a relação do vencimento da procrastinação através da autoeficácia relacionada ao processo terapêutico ligado à música, por exemplo. Em outras palavras, ouvir música ajuda no relaxamento dos estudantes, aumenta o foco e diminui as distrações, bem como também auxilia no enfrentamento ao tédio e a manter-se motivado para uma melhora no processo de produção acadêmica.

Estudos progressos sobre a temática foram mapeados e seus achados são sintetizados a seguir, como é o caso do estudo de Amaro *et al.* (2016), que verificaram a influência da procrastinação acadêmica na autoavaliação de desempenho, de acordo com os níveis de percepção de autoeficácia dos estudantes. O fenômeno de analisar a própria percepção dos estudantes, bem como o seu papel moderador da autoeficácia, resulta em constatar que a procrastinação acadêmica exerce influência negativa na autoavaliação de seu desempenho e revela que a influência da procrastinação na autoavaliação de desempenho é significativa apenas no grupo de estudantes com baixa autoeficácia.

No caso do estudo de Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019), com estudantes de Administração e Ciências Contábeis, foi verificado que estudantes que possuem o hábito de usar, durante o dia, tecnologias de informação e comunicação possuem maior tendência a procrastinar e que, quanto maior for o seu uso para o lazer, mais negativo será o impacto no desempenho acadêmico.

Foi constatado no estudo de Kaveski e Beuren (2020), com estudantes do curso de Ciências Contábeis, que existe relação positiva entre procrastinação e desvio de conduta acadêmica, que é o termo usado para cobrir más condutas por partes dos estudantes, bem como a relação é negativa entre procrastinação e desempenho acadêmico. Também que os antecedentes identificados no estudo são os motivos pessoais (motivação, emoção, personalidade e competência) e os motivos situacionais (os que englobam a estrutura externa, tarefas inerentes e interação com a sociedade, bem como o uso de mídias sociais). O conseqüente é que o comportamento procrastinador coloca em risco as notas das disciplinas e acarreta a perda do curso.

Vieira, Santos e Lunkes (2020) analisaram a influência das variáveis perfeccionismo e procrastinação no desempenho acadêmico de estudantes, do curso de Ciências Contábeis, verificando, ainda, se o perfeccionismo afetava em maior procrastinação, mas não foi confirmada a influência da procrastinação e perfeccionismo no desempenho acadêmico. No entanto foi confirmado que, quanto mais perfeccionista o estudante é, maior é a tendência de procrastinar. Este fato pode ser explicado devido à constante busca pela perfeição.

Realização

No estudo de Belutti (2022), com estudantes universitários de cursos de graduação, foi confirmado que a maioria dos estudantes procrastina em tarefas acadêmicas, pois se engajam em tarefas que trazem maior prazer, mesmo que momentâneo, adiando principalmente as tarefas que envolvem a leitura de textos, revisão de conteúdo das matérias, elaboração de trabalhos e atividades de fixação, por exemplo.

Costa *et al.* (2022a) se propuseram a determinar qual a relação entre procrastinação acadêmica, autoeficácia e perfeccionismo, e analisar as estratégias, ferramentas ou técnicas geralmente utilizadas para superar a procrastinação acadêmica. Foram caracterizados comportamentos do procrastinador acadêmico, baseado na interrelação entre autoeficácia e autorregulação e a influência do perfeccionismo: a) baixa autorregulação e baixa autoeficácia – Procrastinador Sistemático; b) baixa autorregulação e alta autoeficácia – Procrastinador Acidental; c) alta autorregulação e baixa autoeficácia – Procrastinador Perfeccionista; d) alta autorregulação e alta autoeficácia – Antiprocrastinador. A relação encontrada, especificamente, é que para combater a procrastinação os conceitos de autoeficácia e autorregulação, quando combinados, possuem influência no comportamento e na motivação dos alunos, trazendo habilidades acadêmicas.

Ferreira *et al.* (2022) investigaram a relação entre tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes, do curso de Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior. Os achados demonstraram que os estudantes investigados têm tendência a procrastinar suas atividades, porém a não significância dos testes realizados fazem com que não seja possível comprovar estatisticamente a existência de relação entre essa tendência e o desempenho acadêmico dos estudantes. Contudo, contribui para evidenciar que existe tendência de procrastinar e ajuda a compreender a relação entre docente e discente, fazendo com que haja uma compreensão desse comportamento entre eles.

De acordo com Kaveski, Rodrigues e Garcia (2022), o uso de *smartphone* pelos estudantes do curso de ciências contábeis leva à procrastinação acadêmica e a uma baixa satisfação com a vida, pois são mais infelizes com as realizações pessoais e não alcançam, desta forma, a plenitude interior.

Severino, Leal e Silva (2022) mensuraram a relação entre procrastinação e desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis, de uma instituição de ensino superior pública, no cenário do ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19 e evidenciaram que o comportamento procrastinador está negativamente relacionado ao desempenho acadêmico. Contudo, a pesquisa evidenciou que houve uma percepção negativa acerca do ensino remoto e que não há indícios de que estudantes do sexo feminino procrastinam menos e tem melhor desempenho acadêmico do que estudantes do sexo masculino.

Já Silva *et al.* (2022) evidenciaram que independentemente do efeito das variáveis, curso, ensino, gênero, idade e período, a procrastinação influencia negativamente o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis e Administração, também que os acadêmicos vão adquirindo experiência com a maturidade e o ato de procrastinar tende a diminuir, mostrando que a procrastinação é mais acentuada nos estudantes mais jovens, em contrapartida de estudos pgressos, em que uma das hipóteses foi confirmada com o fato de que estudantes do sexo feminino tendem a procrastinar em um nível mais intenso do que do sexo masculino.

Realização

Conforme o estudo de Souza e Silva (2022), que analisou os efeitos da ausência de convivência universitária, durante a pandemia de Covid-19, sobre a procrastinação acadêmica dos alunos de mestrado e doutorado em Administração, a procrastinação está mais ligada à dimensão de fatores individuais de cada entrevistado, como por exemplo, a organização, stress e saúde, do que aos fatores de dimensão externa, como o acesso às dependências da universidade e mudanças metodológicas, e que a pandemia em si não é responsável diretamente por ensejar o comportamento procrastinador entre os estudantes, mas que potencializa tendências já existentes.

Para mais, o estudo de Costa *et al.* (2022a) trata especificamente da análise do fenômeno da procrastinação acadêmica, identificando estratégias, técnicas e ferramentas utilizadas pelos estudantes para superá-la e sua relação com os conceitos de autorregulação e autoeficácia. Os resultados apontaram que os elementos centrais para compreender e combater a procrastinação estão relacionados com os conceitos de autoeficácia e autorregulação, que têm uma influência considerável na motivação, comportamento e hábitos dos alunos.

Através da análise dos estudos progressos foi possível verificar a relação negativa da procrastinação com o desempenho acadêmico, o impacto negativo das tecnologias, com foco no lazer, no cotidiano acadêmico do estudante e que as tarefas acadêmicas que exigem maior esforço, como por exemplo na leitura levam ao ato de procrastinar.

Dentro desta análise, pode-se verificar que existe o reconhecimento negativo da procrastinação acadêmica para as tarefas propostas nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis, mas os meios de mitigar o comportamento procrastinador não estão em ênfase comparada aos impactos negativos causados. Nota-se que o tema é um assunto recorrente no meio científico e no cotidiano acadêmico atual, e por isso torna-se relevante explorar meios que os estudantes percebem como eficazes para evitar este comportamento.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo classifica-se como quantitativo quanto à abordagem do problema e como descritivo quanto aos objetivos e se embasam em Marconi e Lakatos (2021, p. 89) e Martins e Theóphilo (2016, p. 58). Para a construção da fundamentação teórica do estudo foi realizada uma busca sistemática por estudos anteriores, em abril de 2023, nos portais da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no repositório do Google Acadêmico, no USP *International Conference in Accounting*, no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A população de estudo, conforme os critérios definidos por Marconi e Lakatos (2022), foi constituída de 301 estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis, regularmente matriculados no segundo semestre letivo do ano de 2023, em uma universidade federal do sul do País. A amostra, não probabilística por acessibilidade, foi composta por 170 estudantes, que representa, aproximadamente, 56,5% da população.

Para alcançar o objetivo deste estudo o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, do tipo *survey*, que foi adaptado dos estudos de Amaro *et al.* (2016), Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019) e Costa *et al.* (2022b). O conjunto de questões foi dividido em três blocos, o primeiro abarca o perfil dos respondentes, o segundo compreende o comportamento procrastinador e o terceiro abrange as estratégias, técnicas e ferramentas para mitigar a

Realização

procrastinação, denominado neste estudo de comportamento antiprocrastinador. Foi utilizada a escala *likert* de 5 pontos para as questões dos blocos 2 e 3, assim definida: 1 não se aplica rigorosamente nada a mim, 2 não se aplica, 3 aplica-se alguma coisa, 4 aplica-se bastante e 5 aplica-se completamente a mim.

Inicialmente, foi realizado pré-teste do instrumento de pesquisa com três acadêmicos, sendo uma egressa do curso, uma estudante de oitavo semestre do curso e um mestrando de Contabilidade. As modificações advindas do pré-teste foram analisadas e incorporadas ao instrumento de pesquisa e a coleta de dados ocorreu em outubro de 2023, de forma presencial, nas diferentes turmas do curso.

O referido questionário foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que segue os preceitos resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes da pesquisa, e obteve aprovação, conforme Parecer Consubstanciado nº 6.282.84.

Para o tratamento quantitativo os dados foram digitados em planilha eletrônica e conferidos por outro pesquisador, após esta etapa foram organizados para análise dos dados, sendo que as respostas dos blocos 2 e 3, de número 1 foram valoradas em 1 ponto, de número 2 em 2 pontos, de 3 em 3 pontos, de 4 em 4 pontos e de 5 em 5 pontos. O somatório dos pontos do bloco 2 indicou que, quanto maior a pontuação, maior é o comportamento procrastinador do respondente e, da mesma forma para o bloco 3, que indicou que quanto maior é a pontuação, maior é o comportamento antiprocrastinador do respondente.

Para análise quantitativa dos dados foi usada a estatística descritiva, de forma a sumarizar os dados: mínimo, máximo, intervalo, média, moda, mediana e desvio-padrão, seguindo as descrições de Pinto e Silva (2020).

4 Análise dos Resultados

A partir da finalização da coleta de dados obteve-se 170 questionários válidos, que passam a ser descritos e analisados a seguir. Primeiramente, buscou-se identificar a faixa etária dos respondentes (vide Tabela 1).

Tabela 1 – Idade dos respondentes.

Faixa etária	Quantidade	%	Estatística descritiva	
de 18 a 21 anos	51	30,0%	Média	26,3
de 22 a 25 anos	51	30,0%	Mediana	24
de 26 a 29 anos	25	14,7%	Moda	20
de 30 a 33 anos	16	9,4%	Desvio-padrão	7,6
de 34 a 37 anos	10	5,9%	Mínimo	18
de 38 a 41 anos	8	4,7%	Máximo	64
de 42 a 45 anos	5	2,9%	Contagem	170
Acima de 45 anos	4	2,4%	Intervalo	46
Total	170	100,0%		

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 1 a idade predominante dos respondentes foi entre 18 e 25 anos, que representa 60% do total; a idade média foi de 26,3

Realização

anos, a posição central teve a mediana de 24 anos e, dentre os respondentes teve mais frequência, conforme a moda, aqueles com 20 anos, o desvio-padrão demonstrou que a distância da média foi de 7,6, a idade mínima foi de 18 e a máxima de 64 anos, que possui um intervalo de 46 anos.

Sobre a predominância da faixa etária, os resultados encontrados vão ao encontro dos achados de Severino, Leal e Silva (2022), que também identificaram a predominância de um pouco mais de 67% dos participantes com 19 a 24 anos, ou seja, a maior parte da amostra trata-se de um público jovem de estudantes.

Com relação ao gênero a predominância foi do gênero feminino, com um percentual de 63,5%, que significa 108 participantes do total de 170. Do gênero masculino obteve-se um percentual de 36,5% que se identificam como tal, que representa 62 estudantes. Esse resultado é semelhante aos encontrados por Amaro *et al.* (2016), Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019), Vieira, Santos e Lunkes (2020) e Kaveski e Beuren (2020).

A Tabela 2 apresenta a posição dos respondentes no curso, ou seja, em quais semestres estão na grade curricular do curso.

Tabela 2 – Semestre dos respondentes.

Semestre	Quantidade	%
1º	2	1,2%
2º	53	31,2%
3º	8	4,7%
4º	34	20,0%
5º	0	0,0%
6º	30	17,6%
7º	3	1,8%
8º	40	23,5%
Total	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os resultados evidenciados na Tabela 2 nota-se que os semestres ímpares possuem poucos respondentes, isso pode ser explicado pelo fato de as disciplinas destes semestres não estarem sendo ofertadas. Dessa forma, os semestres pares contaram com maior número de respondentes, sendo que o semestre com maior frequência foi o segundo, com 31,2% da amostra e em segundo lugar o oitavo semestre, com 23,5% do total de 170 respondentes.

Os resultados encontrados, em que 32,4% dos estudantes cursavam 1º e 2º semestres; 42,3% cursavam entre 3º e 6º semestres e 25,3% entre 7º e 8º semestres são distintos da composição da amostra do estudo de Ferreira *et al.* (2022), em que, respectivamente, foi obtido 9%, 72% e 19%.

Sobre o questionamento se os participantes da pesquisa já possuíam graduação anterior concluída, 11 estudantes responderam que sim, portanto, apenas 6,47% dos estudantes possuem nível superior completo anterior a esta graduação.

A Tabela 3 apresenta a composição de estudantes que exercem atividade remunerada.

Realização

Tabela 3 – Atividade remunerada

Questões	Quantidade	%
Não exerce atividade remunerada	36	21,2%
Trabalha	88	51,8%
Faz estágio	29	17,0%
Outra atividade remunerada	17	10,0%
Total	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, pelos resultados descritos na Tabela 3, que a maior parte dos estudantes exerce atividade remunerada, ou seja, 134 (aproximadamente 78,8%) deles trabalham, fazem estágio ou exercem outra atividade remunerada. Fato que representa várias horas de envolvimento entre trabalho, família e estudo e menos tempo para se dedicar aos estudos fora da sala de aula. Em contrapartida, 36 (aproximadamente 21,2%) dos estudantes não exercem atividade remunerada, talvez por estarem no início do curso.

O resultado obtido é correspondente ao estudo de Kaveski, Rodrigues e Garcia (2022), em que 74% dos respondentes possuíam algum tipo de atividade remunerada contra 26% da amostra que não possuíam.

Sobre o comportamento procrastinador a Tabela 4 apresenta a síntese das respostas do bloco 2 do instrumento de pesquisa.

Tabela 4 – Comportamento Procrastinador.

Questões	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Total	%
1) Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente.	12	8,1	20	13,4	46	30,9	47	31,5	24	16,1	149	100
2) Estou a par das matérias porque estudo todos os dias.	23	13,5	44	25,9	62	36,5	23	13,5	18	10,6	170	100
3) Quando não entendo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível.	8	4,7	32	18,8	53	31,2	47	27,6	30	17,6	170	100
4) Cumpro o meu plano de estudo.	17	10,1	40	23,8	47	28,0	40	23,8	24	14,3	168	100
5) Uso ferramentas visuais para me organizar, tais como: <i>post-its</i> , <i>check-lists</i> , <i>app</i> tarefas, quadro de tarefas, Excel etc.	8	4,7	32	18,8	54	31,8	37	21,8	39	22,9	170	100
6) Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para as provas.	39	23,1	38	22,5	44	26,0	27	16,0	21	12,4	169	100
7) Organizo as minhas tarefas por meio de <i>Google Calendar</i> , agenda convencional, <i>Planner</i> etc.	35	20,6	44	25,9	52	30,6	22	12,9	17	10,0	170	100
8) Interrompo o tempo de estudo para as provas para fazer outras tarefas (ex., ver TV, ouvir música, falar ao celular...)	20	11,8	45	26,5	54	31,8	31	18,2	20	11,8	170	100
9) Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa.	47	27,6	67	39,1	38	22,4	16	9,4	2	1,2	170	100
10) No estudo para as provas adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje.	29	17,1	37	21,8	59	34,7	22	12,9	23	13,5	170	100
Total das 10 questões	238	17,1	399	23,8	509	30,4	312	18,6	218	13,0	1676	100

* Legenda: 1 não se aplica rigorosamente nada a mim, 2 não se aplica, 3 aplica-se alguma coisa, 4 aplica-se bastante e 5 aplica-se completamente a mim

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 4 percebe-se que alguns estudantes não responderam todas as questões descritas no bloco 2. No entanto, optou-se por não descartar estes questionários.

Realização

A partir do somatório das respostas do bloco 2 depreende-se que dentre os que responderam que “não se aplica rigorosamente nada a mim” e “não se aplica” obtém-se, aproximadamente, 40,9% do total, em contrapartida as demais opções, que são favoráveis a procrastinação representam, aproximadamente, 59,1%, ou seja, a maioria dos estudantes respondentes se identifica, pelo menos um pouco, com a procrastinação. Destaca-se que o maior somatório encontrado foi de 509, na opção “aplica-se alguma coisa”.

Com relação às características obtidas em relação ao comportamento procrastinador nota-se que os estudantes, em sua maioria, pela análise individual das questões: quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começam a fazê-la imediatamente; demonstraram estudar todos os dias; tentam esclarecer suas dúvidas o mais rapidamente possível, caso não tenham entendido algo na aula; possuem um plano de estudos; utilizam ferramentas virtuais para se organizar; possuem dificuldade para se concentrar enquanto estudam para as provas; organizam as suas tarefas por meio de calendários, agendas ou *planners*; interrompem o tempo de estudo para as provas para assistir televisão, ouvir música ou falar ao celular; quando um trabalho é muito difícil eles não desistem e não passam para outra tarefa; e quando precisam estudar para as provas acabam adiando para o dia seguinte as tarefas..

Amaro *et al.* (2016), através da análise dos dados coletados em seu estudo, identificaram que os estudantes procrastinam mais em sua rotina diária de estudos comparado ao estudo para as provas, independentemente de gênero, nível escolar e outros fatores listados, o que vai de encontro com a amostra do presente estudo, pois os alunos indicam através de suas respostas que a maioria dos respondentes possuem uma rotina de estudos, porém, possuem dificuldade de concentração para estudar para as provas.

A Tabela 5 apresenta a estatística descritiva do somatório de cada respondente em relação às questões do bloco dois.

Tabela 5 – Estatística descritiva do Comportamento Procrastinador.

Comportamento Procrastinador	
Média	28,8
Mediana	29
Moda	30
Desvio padrão	4,7
Intervalo	29
Mínimo	15
Máximo	44
Contagem	170

Fonte: Dados da pesquisa.

Levando em consideração que o bloco possui 10 questões e que as respostas permitem alcançar 50 pontos no total, conforme listado na Tabela 5, a média encontrada nas respostas obtidas foi de 28,8, maior que 50% do total possível de pontuação. A posição central da mediana evidenciou 29 pontos e a pontuação que mais se repetiu foi de 30 pontos (moda), ambos maiores que 50%. A distância da média, conforme o desvio-padrão foi de 4,7. A pontuação mínima foi

Realização

de 15 pontos (30% do total possível) e a máxima foi de 44 pontos (80% do total possível), fato que resulta em um intervalo de 29 pontos entre ambos.

Em uma tentativa de comparação ao estudo de Amaro *et al.* (2016) percebe-se que a análise descritiva foi realizada para cada uma das questões integrantes do bloco que trata sobre a procrastinação e obteve a menor média de 2,96 para quando um trabalho é muito difícil, os estudantes desistem e passam para outra tarefa e a maior média de 5,87 para a assertiva de que os estudantes estão a par das matérias pois estudam todos os dias.

Quanto ao comportamento antiprocrastinador a Tabela 6 apresenta o resumo das respostas do bloco 3 do instrumento de pesquisa.

Tabela 6 – Comportamento Antiprocrastinador.

Questões	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Total	%
1) Sei dividir o meu tempo entre atividades acadêmicas, trabalho, família e tarefas domésticas.	15	10,1	17	11,4	62	41,6	28	18,8	27	18,1	149	100
2) Começo o meu dia/semana com as tarefas mais trabalhosas/díficeis.	22	13	52	30,8	51	30,2	27	16,0	17	10,1	169	100
3) Reservo horários específicos para estudar, sigo um cronograma definido, oriento a minha produção acadêmica com foco em entregas temporais.	44	26	46	27,2	45	26,6	23	13,6	11	6,5	169	100
4) Organizo o meu processo de estudo/aprendizagem como um projeto, com etapas e datas pré-definidas.	36	21,3	46	27,2	48	28,4	29	17,2	10	5,9	169	100
5) Uso ferramentas visuais para me organizar, tais como: <i>post-its</i> , <i>check-lists</i> , <i>app</i> tarefas, quadro de tarefas, Excel etc.	34	20,1	43	25,4	36	21,3	33	19,5	23	13,6	169	100
6) Elimino conscientemente as distrações, como por exemplo: o celular, desligo a TV, me isolo, escolho horários diferentes com menos interrupções (como madrugada) etc.	32	18,8	35	20,6	48	28,2	33	19,4	22	12,9	170	100
7) Uso aplicativos para controlar o tempo de navegação.	94	56,0	49	29,2	11	6,5	7	4,2	7	4,2	168	100
8) Organizo as minhas tarefas por meio de <i>Google Calendar</i> , agenda convencional, <i>Planner</i> etc.	87	51,2	37	21,8	18	10,6	15	8,8	13	7,6	170	100
9) Uso caderno físico ou virtual para estudar, para registrar minhas ideias, para fazer esquemas, sínteses etc.	20	11,8	18	10,6	39	23,1	41	24,1	52	30,6	170	100
10) Posso uma rotina de estudos, organizo a minha aprendizagem, organizo as minhas leituras para fazer os trabalhos acadêmicos.	30	17,8	46	27,2	59	34,9	19	11,2	15	8,9	169	100
11) Início minhas tarefas com antecedência, não arrisco perder prazos, defino meus próprios prazos.	17	10,1	32	18,9	54	31,9	39	23,1	27	16,0	169	100
12) Acredito que um bom desempenho acadêmico pode me trazer ganhos financeiros futuros ou que as boas notas podem me levar a alcançar um bom emprego.	7	4,1	11	6,5	34	20,1	47	27,6	71	41,8	170	100
13) Estabeleço compromissos de vida, possuo necessidade de autorrealização, tenho compromisso com entes queridos, amigos etc. por isso eu foco meus objetivos/resultados no longo prazo.	3	1,8	19	11,2	48	28,2	54	31,8	46	27,1	170	100
14) Ouço música para relaxar, para aumentar o foco, reduzir as distrações etc.	18	10,8	24	14,4	32	19,2	28	16,8	65	38,9	167	100
15) Reservo um tempo específico para lazer, família, amigos.	5	3,0	15	8,9	39	23,1	51	30,2	59	34,9	169	100
16) Faço atividade reflexiva, terapia, psicoterapia ou atividade de autoaceitação e	74	43,5	37	21,8	18	10,6	14	8,2	27	15,9	170	100

Realização

autoconhecimento para evitar o esgotamento, estou ciente de minhas limitações, sou mais tolerante comigo mesmo.

17) Assumo compromissos comigo mesmo para atingir metas, tendo um forte senso de compromisso pessoal.

18) Faço exercícios e/ou técnicas para melhorar a comunicação oral/escrita.

19) Faço atividade física para promover o bem-estar físico, mental e relaxamento.

20) Ouço música para sair da letargia, para me motivar, para colocar o meu corpo em ação.

10	5,9	22	12,9	52	30,6	49	28,8	37	21,8	170	100		
48	28,2	57	33,5	34	20,0	20	11,8	11	6,5	170	100		
35	20,6	29	17,1	38	22,4	18	10,6	50	29,4	170	100		
15	8,8	15	8,8	29	17,1	45	26,5	66	38,8	170	100		
Total das 20 questões		646	19,2	650	19,3	795	23,6	620	18,4	656	19,5	3367	100

* Legenda: 1 não se aplica rigorosamente nada a mim, 2 não se aplica, 3 aplica-se alguma coisa, 4 aplica-se bastante e 5 aplica-se completamente a mim

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a Tabela 6 percebe-se que alguns estudantes também não responderam todas as questões descritas no bloco 3 e seguindo o mesmo critério do bloco 2, optou-se também por não descartar estes questionários.

A começar pelo somatório das respostas do bloco 3 averigua-se que, dentre os que responderam que “não se aplica rigorosamente nada a mim” e “não se aplica” faz-se, aproximadamente, 38,5% do total, por outro lado as demais opções, que são positivas ao comportamento antiprocrastinador refletem, aproximadamente, 61,5%, quer dizer, a maioria dos estudantes respondentes se identifica, pelo menos um pouco, com o comportamento antiprocrastinador. Salienta-se que o maior somatório encontrado foi de 795, na opção “aplica-se alguma coisa”, tal qual ocorrido no bloco 2.

No tocante às características obtidas em relação ao comportamento antiprocrastinador percebe-se que os estudantes, em sua maioria, pela análise individual das questões: sabem dividir o tempo entre atividades acadêmicas, trabalho, família e tarefas domésticas; começam o dia/semana com as tarefas mais difíceis/trabalhosas; não reservam horários específicos para estudar ou seguem um cronograma definido; organizam o processo de estudo/aprendizagem como um projeto, com etapas e datas pré-definidas; usam ferramentas visuais para organização, tais como *post-its*, *check-lists*, app tarefas, quadro de tarefas, Excel etc.; eliminam conscientemente as distrações, como ocultar o celular, desligar a TV, se isolar, escolher horários diferentes com menos interrupções (como madrugada) etc.; não usam aplicativos para o controle de tempo de navegação; não organizam as tarefas por meio de *Google Calendar*, agenda convencional, *Planner* etc.; usam caderno físico ou virtual para estudar, registrar ideias, fazer esquemas, sínteses etc.; possuem uma rotina de estudos, organizam a aprendizagem, organizam as leituras para fazer os trabalhos acadêmicos; iniciam as tarefas com antecedência, não arriscam perder prazos e definem seus próprios prazos; acreditam que um bom desempenho acadêmico pode trazer ganhos financeiros futuros ou que as boas notas podem levá-los a alcançar um bons empregos; estabelecem compromissos de vida, possuem necessidade de autorrealização, tem compromisso com entes queridos, amigos etc. por isso focam em seus objetivos/resultados no longo prazo; escutam música para relaxar, para aumentar o foco, reduzir as distrações etc.; reservam um tempo específico para lazer, família, amigos; não fazem atividade reflexiva, terapia, psicoterapia ou atividade de autoaceitação e autoconhecimento para evitar o esgotamento, por estarem cientes de suas limitações, nem são mais tolerantes consigo

Realização

mesmos; assumem compromissos consigo mesmos para atingir metas, tendo um forte senso de compromisso pessoal; não fazem exercícios e/ou técnicas para melhorar a comunicação oral/escrita; fazem atividade física para promover o bem-estar físico, mental e relaxamento; e escutam música para sair da letargia, para se motivar, para colocar o corpo em ação.

O estudo de Costa *et al.* (2022b), em relação a este estudo identificou a necessidade da organização da rotina de estudos dos estudantes, o estabelecimento de prazos, e o esforço consciente para a eliminação de distrações. Apesar disso, o estudo de Costa *et al.* (2022b) observou que os estudantes necessitam estabelecer horários fixos para o estudo, enquanto a maior parte dos respondentes desta pesquisa não possui horários fixos para o estudo. Ademais, alinhado ao mesmo estudo, ambos identificaram que as ferramentas visuais como post-its, *check-lists* etc., são utilizadas pelos estudantes como forma de manter a organização da rotina de estudos.

A Tabela 7 apresenta a estatística descritiva do somatório de cada respondente em relação às questões do bloco três.

Tabela 7 – Estatística Descritiva do Comportamento Antiprocrastinador

	Antiprocrastinação
Média	59,3
Mediana	59
Moda	65
Desvio padrão	10,6
Intervalo	59
Mínimo	28
Máximo	87
Contagem	170

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em conta que o bloco possui 20 questões e que as respostas permitem alcançar 100 pontos no total, conforme listado na Tabela 7, a média encontrada nas respostas obtidas foi de 59,3, maior que 50% do total possível de pontuação. A posição central da mediana evidenciou 59 pontos e a pontuação que mais se repetiu foi de 65 pontos (moda), ambos maiores que 50%. A distância da média, conforme o desvio-padrão foi de 10,6. A pontuação mínima foi de 28 pontos (28% do total possível) e a máxima foi de 87 pontos (87% do total possível), fato que resulta em um intervalo de 59 pontos entre ambos.

Devido à ausência de nexos com relação à análise comparativa de dados do estudo de Costa *et al.* (2022b), que trata sobre as técnicas, ferramentas e estratégias antiprocrastinação, tornou-se inviável a comparação da análise descritiva das informações, visto que o estudo não usou estatística descritiva para a análise dos dados, e sim a correlação da antiprocrastinação com os conceitos de autoeficácia e autorregulação dentre os entrevistados.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi identificar qual a percepção de graduandos de ciências contábeis, de uma universidade federal do sul do País, sobre os meios de mitigar o comportamento procrastinador. Para isso, foi aplicado um questionário, contendo três blocos, o primeiro com questões sobre o perfil dos respondentes, o segundo com questões sobre o

Realização

comportamento procrastinador e o terceiro trata sobre o comportamento antiprocrastinador, contemplando técnicas, estratégias e ferramentas que auxiliam a mitigar o comportamento procrastinador. Obteve-se um total de 170 questionários válidos, cujos respondentes são estudantes do curso de ciências contábeis e estão regularmente matriculados entre o primeiro e oitavo semestre.

Com relação ao perfil dos estudantes os resultados indicam que 63,5% dos respondentes se identificam com o gênero feminino e 36,5% com o gênero masculino, ou seja, 108 e 62 estudantes, respectivamente. Sobre a faixa etária, 60% estão entre 18 e 25 anos. Mais de 78% dos estudantes exercem alguma atividade remunerada e apenas 6,47% possuem uma graduação anterior concluída. Sobre o semestre que estão cursando, 31,2% estão matriculados no segundo semestre, 23,5% são do oitavo semestre e 20,0% do quarto semestre.

A procrastinação é presente no ambiente acadêmico e gera frustrações no processo de aprendizagem e formação profissional, o que acarreta malefícios de diferentes perspectivas na vida dos estudantes. Em contrapartida, o estudo da antiprocrastinação busca auxiliar na mitigação do comportamento procrastinador. Considerando que no decorrer da jornada acadêmica os estudantes precisam lidar com compromissos de diferentes tipos, é importante encontrar meios para manter-se disciplinado e evitar as consequências negativas causadas pelo comportamento de procrastinar.

Os resultados indicam que os estudantes são autoperceptivos e identificam-se como procrastinadores, de acordo com a maior parte da amostra, o que torna mais viável analisar qual a visão deles de acordo com as suas próprias atitudes. Igualmente, com relação aos meios para mitigar o comportamento procrastinador, os participantes da pesquisa percebem como eficazes, em sua maioria, as técnicas, ferramentas e estratégias abordadas neste estudo e as utilizam em seu dia a dia para manter a disciplina e organização.

As limitações tocam a dificuldade de encontrar todos os alunos integrantes da população do estudo, visto que, por motivos diversos estavam ausentes nos dias em que os questionários foram aplicados. Neste mesmo sentido, deve-se citar a dificuldade de obter uma amostra maior. Para pesquisas futuras sugere-se que a amostra seja ampliada e que haja a comparação com demais instituições de ensino, sejam públicas ou privadas. Outra sugestão é com relação ao estudo qualitativo, que seja realizado para compreender melhor os resultados e impactos que as técnicas, ferramentas e estratégias para mitigar o comportamento procrastinador causam nos estudantes e de que forma contribui na sua formação.

Como contribuição espera-se que os prejuízos causados pela procrastinação na aprendizagem e na formação profissional dos estudantes sejam minimizados através do auxílio das técnicas, ferramentas e estratégias antiprocrastinação analisadas neste estudo. Espera-se também que, quando os alunos adotarem o comportamento antiprocrastinador, que isso acarrete o engajamento dos estudantes em pesquisa, extensão e até mesmo na relação entre aluno e professor dentro da universidade.

Realização

Referências

- Amaro, H. D., Semprebon, E., Baron Junior, E. A. & Dezevecki, A. F. (2016). Influência da procrastinação acadêmica na autoavaliação de desempenho de acordo com o nível de autoeficácia do discente. *Revista Universo Contábil*, 12(4), 48-67. <https://doi.org/10.4270/ruc.2016427>
- Belutti, N. P. S. (2022). *Descrição do comportamento de procrastinar nas práticas acadêmicas entre estudantes universitários*. (Monografia de Iniciação Científica) Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP, Brasil.
- Costa, J. F., Bezerra, D. M. C., Araújo, A. G. & Ramos, A. S. M. (2022a). Arquétipos de Procrastinação Acadêmica: um modelo baseado nos conceitos de autorregulação autoeficácia e perfeccionismo. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)*, on-line, 46.
- Costa, J. F., Bezerra, D. M. C., Saraiva, A. & Araújo, A. G. (2022b) Anti-procrastination strategies, techniques and tools and their interrelation with self-regulation and self-efficacy. *Anais of Behavioral Science Lab Seminars*, São Paulo, Brasil. <https://doi.org/10.29327/166713.2-1>
- Ferreira, D., Gomes, D. G., Fernandez, R. N. & Quintana, A. C. (2022). Amanhã eu faço! um estudo sobre a procrastinação no curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 15(1), 70-91. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80560>
- Kaveski, I. D. S. & Beuren, I. M. (2020). Antecedentes e consequentes da procrastinação de discentes em disciplinas do curso de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), 136-158. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i1.5271>
- Kaveski, I. D. S., Rodrigues, I. S. C. & Garcia, T. T. (2022). Uso problemático de smartphone entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 14(1), 51-64. <https://doi.org/10.5380/rcc.v14i1.80687>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2021). *Técnicas de pesquisa*. (9a. ed.), Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2022). *Fundamentos de metodologia científica*. (9a. ed.), Atlas.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (3. ed.) Atlas.
- Medeiros, K. E. B., Antonelli, R. A. & Portulhak, H. (2019). Desempenho acadêmico, procrastinação e o uso de tecnologias de informação e comunicação por estudantes da área de negócios. *Revista Gestão Organizacional*, 12(1), 92-114. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.4731>
- Pinto, S. S. & Silva, C. S. (2020). *Estatística*. FURG.

Realização

Severino, C., Leal, E. A. & Silva, D. M. (2022). As relações entre procrastinação e desempenho acadêmico no ensino remoto no curso de graduação em Ciências Contábeis. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 22.

Silva, L. S., Bernardes, J. R., Nascimento, J. C. H. B., Veras, S. L. L. & Castro, M. M. B. (2022). As relações entre o desempenho acadêmico e a procrastinação: um estudo exploratório com acadêmicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração do Piauí. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 33(1), 115-143. <https://doi.org/10.22561/cvr.v33i1.6441>

Souza, R. C. & Silva, P. T. F. (2022). Isolamento social e a procrastinação acadêmica: um estudo com pós-graduandos em Administração durante a pandemia de Covid-19. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)*, 46, on-line.

Vieira, S. M., Santos, E. & Lunkes, R. J. (2020). Perfeccionismo e procrastinação: um estudo com alunos de Ciências Contábeis. *Revista Pretexto*, 21(4), 95-102. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v31i2.6441>

Realização